

## Destaque

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA DESMENTE ATRASOS, MAS ADMITE QUE O VOLUME DE PROCURA "EXCEDE EM MUITO A DOTAÇÃO DISPONÍVEL"

## PDR 2020 abre novo aviso para investimentos na fruticultura no primeiro semestre de 2019

Págs. X e XI



ENTREVISTA À VIDA ECONÓMICA COM MADLEN MISERIUS, SENIOR PRODUCT MANAGER DA FRUIT LOGISTICA

## FRUIT LOGISTICA "é o melhor local para fazer negócios com os principais operadores de produtos frescos"

Págs. II e III



## Destaques

Exportação de pequenos frutos vale 90 milhões de euros

Pág. XIV-XV

Paladin pronta a investir 10 milhões em fábrica de molhos em Angola

Págs. VI e VII

Cânhamo: elevadas propriedades medicinais e uma alternativa mais rentável à cultura do milho

Págs. VIII e IX



ENTREVISTA À VIDA ECONÓMICA COM MADLEN MISERIUS SENIOR PRODUCT MANAGER DA FRUIT LOGISTICA

# FRUIT LOGISTICA “é o melhor local para fazer negócios com os principais operadores de produtos frescos”

A FRUIT LOGISTICA, que decorrerá novamente durante o mês de fevereiro de 2019, em Berlim, “é simplesmente o melhor local para fazer negócios com os principais operadores de produtos frescos”, diz ao jornal Vida Económica Madlen Miserius, senior project manager desta feira profissional. O “número crescente de visitantes profissionais, de expositores e o crescimento da área de exposição da FRUIT LOGISTICA 2019 demonstram isso de uma forma impressionante”.

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

Vida Económica – A Fruit Logística é a maior feira professio-

nal de frutas e legumes. Quais as principais novidades da edição de 2019 deste evento? Madlen Miserius – Vamos apresentar muitas novidades impor-

tantes, quer para visitantes quer para os expositores. No Hall 9 vamos não só abrir um novo espaço com uma entrada própria, mas também reforçar os segmentos de maquinaria e de tecnologia que têm ganho uma contínua importância ao longo dos últimos anos.

Na sexta-feira, dia 8 de fevereiro de 2019, o Hall 9 vai também receber o primeiro Start-up Day. Tendo como tema “Agricultura Disruptiva”, servirá como espaço de contacto entre start-ups e empresas de toda a cadeia de valor.

Para as empresas que estão à procura de estudantes, licenciados, jovens profissionais ou profissionais experientes, criámos um novo serviço: o nosso “Career Network”. Não

só vai incluir um local para oferta de trabalho no Virtual Market Place® por um período de três meses – antes, durante e após a FRUIT LOGISTICA –, mas também irá oferecer a oportunidade para se estabelecerem contactos com empregadores mais atrativos no espaço de negócios e

networking do lounge do Hall 7.1 durante o período de realização do evento.

**VE – Deixe-me questioná-la acerca das tendências do mercado de frutas e legumes, a nível europeu e global [comércio**

Madlen Miserius, Senior Product Manager da FRUIT LOGISTICA.



Madlen Miserius, Senior Product Manager FRUIT LOGISTICA.

experts we have created a new service: our ‘Career Network’. It does not only include to place a job offer on the Virtual Market Place® for a period of three months – before, during and after FRUIT LOGISTICA –, but also offers the opportunity to get in contact with

attractive employers within the business and networking lounge in hall 7.1 a during the fair.

**VE - Let me ask you about the trends in fruits and vegetables trade at European and global level [trade and con-**

The new FRUIT LOGISTICA Trend Report will be produced by the leading global management consultancy Oliver Wyman and unveiled during Fruitnet World of Fresh Ideas at the start of FRUIT LOGISTICA 2019. It will discuss the future prospects which the industry can and should expect

sumption). Quais os principais indicadores para o futuro?

**MM –** A FRUIT LOGISTICA é simplesmente o melhor local para fazer negócios com os principais operadores de produtos frescos. O número crescente de visitantes profissionais, de expositores e o crescimento da área de exposição da FRUIT LOGISTICA 2019 demonstram isso de uma forma impressionante. Mas nós não estaremos apenas a oferecer inovação, informação e perspetivas durante os três dias do evento. Com o nosso Trend Report estaremos a oferecer as melhores condições para a indústria dos frescos para todo o ano. Olhando para o futuro, não gostaríamos todos de saber o que vai acontecer? O novo “FRUIT LOGISTICA Trend Report” irá discutir as perspetivas de futuro com que a indústria poderá e deverá contar. Será elaborado pelo consultor de gestão Oliver Wyman e será apresentado ao público durante o “Fruitnet World of Fresh Ideas” na abertura da FRUIT LOGISTICA 2019.

**VE – Para além da Europa, a Ásia e a Oceânia também vão desempenhar um importante papel nesta área. Quais as principais razões para isso? A Europa será capaz de responder às suas necessidades de consumo?**

**MM –** É verdade. De facto, os fluxos de bens estão a alterar-se, o que se reflete em toda a cadeia de valor. Em parceria com a Eurofruit Magazine, a FRUIT LOGISTICA criou um “European Statistics Handbook” (“Manual de Estatísticas Europeias”). Oferece uma visão abrangente dos principais países europeus que comercializam fruta, e que está disponível no nosso website. Para além de excelentes relatórios sobre as

quantidades produzidas e da informação sobre valores de importação e exportação, o “European Statistics Handbook” também fornece dados sobre as especificidades e tendências para cada mercado.

**VE – Como vê o uso de plásticos na agricultura e na produção de fruta? A União Europeia quer acabar com o plástico. Qual será o futuro das embalagens de plástico?**

**MM –** O facto de, todos os anos, estar a aumentar o número de expositores com oferta de soluções de embalagem revela bem da importância que esta matéria tem para o negócio dos frescos. O embalamento não é um fim em si mesmo. Mas só com a ajuda das embalagens se podem colher, transportar, armazenar e conservar os produtos frescos, sem risco de deterioração.

Temos observado, recentemente, uma maior preocupação em relação aos impactos ambientais provocados pelos processos produtivos. Para dar um exemplo: o prémio de bronze do FRUIT LOGISTICA Innovation Award de 2018 foi atribuído à fábrica de papel alemã Scheufelen pelo papel feito a partir de erva. Este material de embalamento orgânico é composto por mais de 50% de material proveniente de erva fresca, é totalmente reciclável e biodegradável. A utilização de materiais de erva, uma matéria-prima renovável, está a ajudar a reduzir o consumo de energia e de água.

Recomendo um olhar mais atento ao «Spotlight» que está disponível no nosso website e apresenta as novidades da FRUIT LOGISTICA 2019. Já encontrei aí muitas soluções de embalamento inovadoras e sustentáveis.

sumption). What are the main indicators for the future?

**MM –** FRUIT LOGISTICA is simply the best place to do business with the key players in the world of fresh produce. The increasing number of trade visitors, exhibitors and further growth of the display area at FRUIT LOGISTICA 2019 underline this impressively. But we are not only offering innovation, information and insights on three days per year.

With our Trend Report we are offering best conditions for the fresh produce industry all year round. Looking to the future – wouldn’t we all love to know what will happen? The new FRUIT LOGISTICA Trend Report discusses the future prospects which the industry can and should expect. It will be produced by the leading global management consultancy Oliver Wyman and unveiled during Fruitnet World of Fresh Ideas at the start of FRUIT LOGISTICA 2019.

**VE – Besides Europe, Asia and Oceania will play an important role in this area. What are the main reasons for that? Europe will be able to respond to the fruit consumption needs?**

**MM –** That’s true. Indeed, the flows of goods are changing, which is affecting the whole value chain. In cooperation with Eurofruit Magazine, FRUIT LOGISTICA has created the European Statistics Handbook. It provides a comprehensive overview of the main European fruit-trading nations and is available on our website. Along

with excellent reports on production quantities and import and export information, the European Statistics Handbook also introduces the specifics and trends of each market.

**VE - How do you look at the use of plastics in agriculture and fruit production? The European Union wants to end plastics. How will be the future of plastic packaging?**

**MM –** The fact that the number of exhibitors offering packaging solutions is increasing each year underlines the importance of packaging for the fresh produce business. Packaging is not an end in itself. Only with the help of packaging we can collect, transport, store and protect fresh produce from harmful influences.

In recent years we have seen the development of a greater sensibility towards the environmental impact of the production processes. To name one example: The bronze FRUIT LOGISTICA Innovation award 2018 went to the grass paper from the German paper mill Scheufelen. This organic packaging material consists of up to 50% fresh grass fibre and is completely recyclable and biodegradable. The use of grass fibres, a renewable raw material is helping to reduce energy and water consumption. I can recommend a closer look at “Spotlight” which is available on our website and presents premieres at FRUIT LOGISTICA 2019. There I’ve already discovered several innovative and sustainable packaging solutions.

## O consumo de frutas e legumes frescos crescerá em todo o mundo

Há boas notícias para os produtores. O novo “FRUIT LOGISTICA Trend Report 2018”, que discute as perspetivas de futuro com que a indústria poderá e deverá contar para os próximos anos, revela que, no futuro (até 2030), haverá “um significativo crescimento do consumo de frutas e legumes frescos em todo o mundo”.

Este aumento da procura “será provocado sobretudo pelo aumento populacional associado ao aumento dos gastos em alimentação – quer em termos gerais, quer também, cada vez mais, graças às melhores escolhas nutricionais que favorecem, em particular, as frutas e legumes”, revela o relatório.

Mas este crescimento apresenta grandes desafios ao setor. É muito provável que se venham a registar importantes variações entre regiões e grupos de rendimento na forma como os padrões de procura e de consumo vão evoluir ao longo do tempo. Enquanto alguns “vão evoluir muito rapidamente”, outros “irão evoluir de forma mais lenta”,

acrescenta o documento. Por isso, “compreender estes padrões será a chave para o desenvolvimento de uma estratégia vencedora e para o necessário ajustamento operacional”, concluem.

**Cadeia de abastecimento: enorme foco na redução de custos**

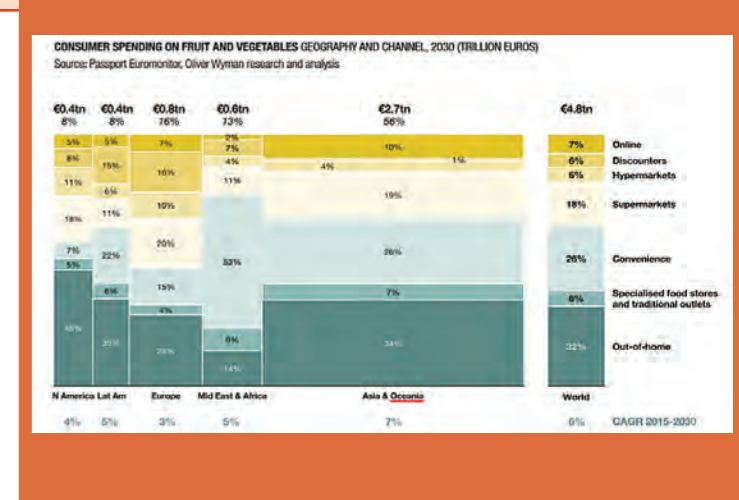
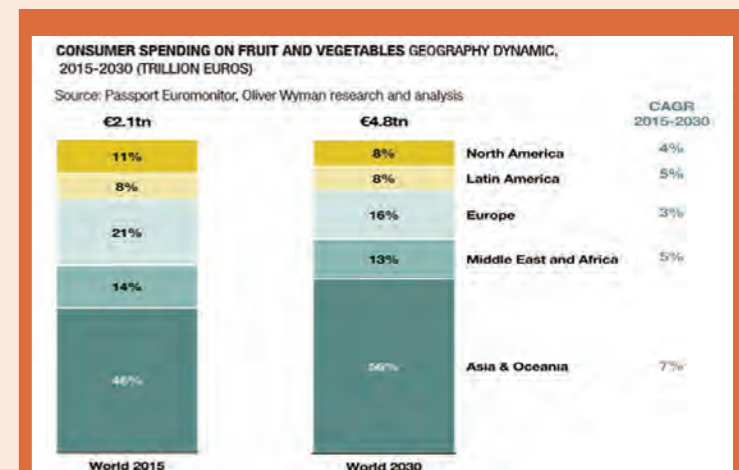
Tendo visto onde é que os frutos e legumes vão ser vendidos no futuro, o “FRUIT LOGISTICA Trend Report” também procura perceber como é que estes produtos frescos serão vendidos.

Uma conclusão: “Tal como noutras cadeias de abastecimento, a cadeia dos frutos e legumes tornou-se um serviço transacionável”. Como resultado, no passado esta cadeia de abastecimento caracterizava-se por “um enorme foco na redução de custos, até que recentemente passou a ser considerada como

um valor estratégico muito limitado”.

A situação já se tem vindo a alterar e é muito provável que estas características se tornem menos dominantes ao longo do tempo, à medida que as exigências dos “consumidores evoluam e as cadeias de abastecimento respondam a estas alterações da procura”. Esta evolução “será impulsionada pela maior procura de produtos de elevada qualidade e por uma maior gama de produtos”.

Os autores do documento referem que “isto constitui uma oportunidade estratégica para todos quantos estão cadeia de abastecimento de frutas e legumes – produtores, fornecedores e retalhistas.” Alguns operadores já “começaram a reconhecer esta nova realidade e começaram a dar os primeiros passos para terem um maior controlo sobre a cadeia de abastecimento dos seus produtos frescos”.



## Fresh fruit and vegetable consumption will grow in the entire world

There are good news for producers. The new FRUIT LOGISTICA Trend Report 2018, which discusses the future prospects which the industry can and should expect for next years, shows that, in the future (till 2030), there will be “a significant growth in fresh fruit and vegetable consumption in all parts of the world”.

The increase in demand “will be driven largely by population expansion in combination with growing expenditure on food – in general, as well as, increasingly, thanks to enhanced nutritional choices that favour fruit and vegetables in particular” -, the report says.

But this growth does present the business with challenges. There is likely to be wide variation between regions and income groups in terms of how these demand and consumption patterns evolve over time. While some “will develop quickly”, others will “evolve much more

slowly”, the report says. So, “understanding these patterns will be key to developing a winning strategy and aligning operations to serve them”, they conclude.

**Supply chain: overwhelming focus on cost reduction**

Having looked at where fruit and vegetables will be sold in the future, THE FRUIT LOGISTICA Trend Report also tries to understand how this fresh produce will be sold.

One conclusion: “as with other supply chains, the one for fresh fruit and vegetables has long been commoditised”. As a result, in the past this supply chain has been characterised by “an overwhelming focus on cost reduction; until recently, it has

been considered to be of limited strategic value”.

The situation is already changing and these characteristics are likely to become less dominant over time, as “consumers’ requirements evolve and the supply chain responds to these changing demands”. This evolution “will be led both by increased demand for higher-quality produce and by a broadening of the produce range”.

The authors of the reports say “this presents a strategic opportunity for everyone in the fresh fruit and vegetable supply chain – growers, suppliers and retailers”. Already, a number of actors “have started to recognise the emerging value, and have taken the first steps to gain control over their fresh produce supply”.

INTERVIEW TO “VIDA ECONÓMICA” WITH MADLEN MISERIUS, SENIOR PRODUCT MANAGER FRUIT LOGISTICA

# FRUIT LOGISTICA is “the best place to do business with the key players of fresh produce”

FRUIT LOGISTICA, which will happen again in February 2019, in Berlin, “is simply the best place to do business with the key players in the world of fresh produce”, says to “Vida Económica” newspaper, Madlen Miserius, Senior Product Manager of the fair. The “increasing number of trade visitors, exhibitors and further growth of the display area at FRUIT LOGISTICA 2019 underline this impressively”.

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

Vida Económica – Fruit Logística is the world’s largest

fruit and vegetable fair. What are the main news of 2019 edition?

Madlen Miserius – We have a number of exciting new featu-

res for both visitors and exhibitors. With hall 9 we are not only opening a new hall with an own entrance but also further strengthen the segment of machinery and technology which has constantly gained in importance throughout the last years.

On Friday 8 February 2019 hall 9 will also be the home of the first Start-up Day event. Focusing on the theme ‘Disrupt Agriculture’, it will serve as a networking hub for start-ups and established companies across the value chain.

For companies that are looking for students, graduates, young professionals or industry-experienced



**DIRETOR REGIONAL DE AGRICULTURA DO NORTE LANÇA REPTO NA CONFERÊNCIA "VIDA ECONÔMICA"/"AGROVIDA" EM GUIMARÃES**

# Produtores de pequenos frutos devem contratar seguro coletivo de colheitas

Os apoios públicos do PRODER (2007-2013) e do PDR (2014-2020) incentivaram a adesão dos investidores à cultura dos pequenos frutos em Portugal, sobretudo a partir de 2014. Dados revelados em Guimarães pelo diretor regional de Agricultura e Pescas do Norte, na segunda conferência "Vida Económica"/"AgroVida" dedicada ao setor, apontam para cerca de 530 projetos de investimento aprovados só na região Norte desde o arranque do PDR e até final de 2017, 74% dos quais de jovens agricultores em primeira instalação. Mas se é notório este "esforço de investimento" e o aumento das áreas de plantação e das respetivas produções (sobretudo mirtilo e framboesa), "há ainda muito a fazer" para aumentar a procura interna e a organização do setor. Manuel Cardoso deixou um repto aos produtores e às associações que os representam: "tal como nos vinhos verdes, deviam organizar-se para contratar uma apólice coletiva de seguro de colheitas". Se assim fosse, diz, "os seguros seriam mais baratos e mais competitivos".

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

Há muito a fazer para aumentar a procura interna dos pequenos frutos em Portugal", disse Manuel Cardoso em Guimarães. O diretor regional de Agricultura e Pescas do Norte pós o

**Produtores agrícolas devem "preparar-se para responder aos grandes problemas do momento": "O mercado mundial", "a qualidade e sustentabilidade ambiental, social e económica das explorações" e "a correspondência a um futuro-presente de consequências da evolução climática do planeta"**

**REGIONAL DIRECTOR OF DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE (NORTHERN AGRICULTURAL AND FISHERIES REGIONAL DIRECTION) WARNS AT THE CONFERENCE "VIDA ECONÔMICA"/"AGROVIDA" AT GUIMARÃES**

# Berries Producers must contract collective crop insurance

Public funding from PRODER (2007-2013) and the PDR (2014-2020) encouraged investors to invest in the berry cultures in Portugal, especially since 2014. Data released in Guimarães (North of Portugal) by the regional director of Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte at the second conference "Vida Económica" / "AgroVida" dedicated to the sector, points to about 530 investment projects approved only in the North region of Portugal since the start of the PDR and until the end of 2017, 74% of which are from young farmers in the first installation. But if this "investment effort" and the increase of plantation areas and their production (mainly blueberries and raspberries) is remarkable, "there is still a lot to be done" to increase domestic demand and the organization of the sector. Manuel Cardoso left a challenge to the producers and associations that represent them: "just like in Vinhos Verdes, they should organize themselves to contract a collective crop insurance". If so, he says, "insurance would be cheaper and more competitive".

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

There is a lot to be done to increase domestic demand for berries in Portugal", said Manuel Cardoso, in Guimarães. The regional director touched a sore spot and focused his intervention on four lines of thought: domestic consumption, contracting insurance, access

**Farmers should be "prepared to respond to the major problems of the moment": "The world market", "the quality and environmental, social and economic sustainability of agricultural holdings" and "the correspondence to a future-present of consequences of the climatic evolution of the planet"**

dedo na ferida e focou a sua intervenção em quatro linhas de pensamento: consumo interno, contratação de seguros, o acesso ao crédito e o regadio como elementos para aumentar a produtividade no setor.

Sublinhou também a falta de planeamento de alguns investimentos, dizendo que "muitas das novas plantações não são estabilizadas, foram muito precipitadas, fruto de aconselhamento deficitário", pelo que "é preciso avaliar estas situações e corrigir os erros". Para Manuel Cardoso, não há dúvidas: "quando as coisas não correm bem, devemos organizar-nos, fazer um caderno de encargos, para saber o que devemos melhorar no futuro, com o objetivo de melhorar a qualidade, para continuar a estar no mercado nacional e nos mercados mundiais com altíssima qualidade".

Depois, pegou no exemplo da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, que de há vários anos a esta parte contrata um seguro de colheitas coletivo, de forma a assegurar a cobertura de riscos junto de todos os produtores contra os riscos de granizo, geadas, incêndio, raio, escaldão, tornado, tromba de água e queda de neve. E lançou um repto: "os produtores de pequenos frutos também deviam organizar-se para contratar uma apólice coletiva de seguro de colheitas", porque, desta forma, "os seguros seriam mais baratos e mais competitivos".

Portugal possui condições excecionais de solo e clima para a produção das diferentes espé-

to credit, and irrigation as elements to increase the sector productivity.

He also underlined the lack of planning for some investments, saying that "many of the new plantations are not stabilized, they have been too hasty because of poor advice", so "we have to evaluate these situations and correct the mistakes". For Manuel Cardoso there is no doubt: "When things don't go as we planned, we must organize ourselves, identify the specifications to know what we should improve in the future, with the objective of improving the quality to continue to be in the national and international markets with the highest quality.

He then gave the example of the Comissão Vitivinícola da Região dos Vinhos Verdes (Vinhos Verdes Regional Commission), which for several years has contracted collective harvest insurance in order to ensure that all growers were covered against hazards of hail, frost, fire, lightning, scalding, tornado, water trunk, and snowfall. And he warned: "berries producers should also organize themselves to take out a collective crop insurance", because this "insurance would be cheaper and more competitive".

Portugal has exceptional conditions of soil and climate for the production of different varieties of berries, differing the technologies of production according to the region of production. It has received the preference of many investors and, "despite its many problems, it has been imposing itself and has been contribu-

ing to our eating habits and in our exports", stressed the regional director. Therefore, he concluded by highlighting the greatest challenges of Portuguese agriculture, which include "the need to update to maintain the Common Agricultural Policy", but at the same time "prepare to respond to the great challenges of the moment": "the existence of a world market"; "The requirement of quality and environmental, social and economic sustainability of agricultural holdings"; "The correspondence to a future-present of consequences of the climatic evolution of the planet (and particularly in the Iberian Peninsula)"; "the maintaining the population's food" and "the permanence of its characteristic and indigenous products".

Prepared, and first of all prepared for "digital and precision agriculture", says Cláudia Silva, insisting on the idea that "it is necessary to equip young people with knowledge in these areas to reduce the margins of error". On the other hand, she advocated "the approach of people in contact networks to help raise productivity". Today, the berries cultures (strawberry, raspberry, blueberry, blackberry and gooseberry) has an important expression in Portu-

**"Formar equipas, escolher as pessoas certas, fazer a gestão dos pormenores"**

Cláudia Silva, da consultora Espaço Visual, oradora na conferência, lembrou que falta aos jovens agricultores "competências técnicas e de gestão". Razoão por que defende que "é preciso formar equipas, escolher as pessoas certas, fazer a gestão dos pormenores do dia a dia, porque os ciclos da agricultura não funcionam como os da indústria ou dos serviços". E é necessário "estar preparado para esta especificidade" da cultura dos pequenos frutos, diz. Tanto mais porque são bastante perecíveis, pelo que a qualidade pós-colheita assume um papel preponderante na fileira.

Preparados, e desde logo, para "agricultura digital e de precisão", diz Cláudia Silva, insistindo na ideia de que "é preciso dotar os jovens de conhecimento nestas áreas para reduzir as margens de erro". Por outro lado, defendeu "a

gal. Their year-round productivity and inclusion in consumers' eating habits is a reality, which has led to their increased consumption but, above all, to a growing exportation to markets with higher purchasing power and consumption demand.

All participants at the conference stressed the importance of professionalization. And the obligation of business plans. "A well-designed and well-built project is halfway to a successful agricultural holding", said José Magalhães from Cotesi (Violas group). Therefore, he warned of the need to protect crops, which should always be considered "an investment" because "the loss of a crop implies a year without profit".

**"Form teams, choose the right people, manage the details"**

Cláudia Silva, from the consulting agency Espaço Visual, speaker at the conference, recalled that young farmers lack "technical and managerial skills". That is why she argues that "it is necessary to form teams, to choose the right people, to manage day-to-day details, because the cycles of agriculture do not those of the industry or services". And it is necessary to "be prepared for the specificity" of the berries cultures, she adds. All the more so because they are highly perishable, so post-harvest quality plays a key role in the industry.

Prepared, and first of all prepared for "digital and precision agriculture", says Cláudia Silva, insisting on the idea that "it is necessary to equip young people with knowledge in these areas to reduce the margins of error". On the other hand, she advocated "the approach of people in contact networks to help raise productivity". Today, the berries cultures (strawberry, raspberry, blueberry, blackberry and gooseberry) has an important expression in Portu-

gal. Their year-round productivity and inclusion in consumers' eating habits is a reality, which has led to their increased consumption but, above all, to a growing exportation to markets with higher purchasing power and consumption demand.

All participants at the conference stressed the importance of professionalization. And the obligation of business plans. "A well-designed and well-built project is halfway to a successful agricultural holding", said José Magalhães from Cotesi (Violas group). Therefore, he warned of the need to protect crops, which should always be considered "an investment" because "the loss of a crop implies a year without profit".

There is another side of the business that one needs to take care of. The manpower, which is "scarce", because also increasingly specialized. Pedro Torres, business director of Multitempo, a temporary work company, warns companies of the need to treat accommodations on agricultural holdings, in order to hire workers, particularly foreigners, at the right times.

He also warned agricultural companies to "check and request all documentation regarding the people to be hired", making the "confirmation" with the Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (Emigration and Borders Service, SEF) and the Autoridade para as Condições de Trabalho (Working Conditions Authority, ACT). The problem, he warns, is that "there are companies that are retaining passports and visas", noting that the most professional solution is to rely on companies that are specialists in hiring.

Luís Teixeira, from FRego Seguros, also a speaker at the conference, addressed the issue

sional é socorrer-se de empresas especializadas na contratação.

Luís Teixeira, da FRego Seguros, também orador na conferência, abordou o tema dos seguros. Frisou o "agravamento dos riscos associados à volatilidade climática" e lembrou a "inadaptação dos seguros agrícolas, que não estão preparados para culturas em ambientes e temperatura controlados".

Luís Teixeira, da FRego Seguros, também orador na conferência, abordou o tema dos seguros. Frisou o "agravamento dos riscos associados à volatilidade climática" e lembrou a "inadaptação dos seguros agrícolas, que não estão preparados para culturas em ambientes e temperatura controlados".

Mas há um outro lado do negócio que é preciso acautelar. A mão de obra, que é "escassa", porque também cada vez mais especializada. Pedro Torres, diretor de negócio da empresa de trabalho temporário Multitempo, alerta as empresas para a necessidade de tratar alojamentos de campanha nas explorações, por forma a contratar trabalhadores, nomeadamente estrangeiros, nos momentos certos.

**"Inadaptação dos seguros agrícolas, que não estão preparados para culturas com temperatura controladas"**

Advertiu ainda as empresas agrícolas para "aferirem e solicitarem toda a documentação em relação às pessoas a contratar", fazendo o "ponto de situação" com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e a Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT). É que, avisa, "há para aí empresas que cativam passaportes e vistos", lembrando que a solução mais profis-

There is another side of the business that one needs to take care of. The manpower, which is "scarce", because also increasingly specialized. Pedro Torres, business director of Multitempo, a temporary work company, warns companies of the need to treat accommodations on agricultural holdings, in order to hire workers, particularly foreigners, at the right times.

He also warned agricultural companies to "check and request all documentation regarding the people to be hired", making the "confirmation" with the Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (Emigration and Borders Service, SEF) and the Autoridade para as Condições de Trabalho (Working Conditions Authority, ACT). The problem, he warns, is that "there are companies that are retaining passports and visas", noting that the most professional solution is to rely on companies that are specialists in hiring.

Luís Teixeira, from FRego Seguros, also a speaker at the conference, addressed the issue

**"Inadequacy of agricultural insurances, which is not prepared for temperature controlled crops"**

He therefore advised producers to take out insurance with "specialist" insurers because, in

case of loss and damage, "this can make the difference in order to restore installed capacity". He gave the example of FRego Seguros, which has been operating for nine years in the agricultural sector, stressing that, during the Leslie storm, they paid the affected producers in a period of time of about 15 days.

Vários produtores e líderes associativos participaram em Guimarães na segunda conferência "Vida Económica"/"AgroVida" dedicada aos pequenos frutos. Moderou a sessão Pedro Brás de Oliveira, do INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária.



Many producers and associative leaders participated in the second conference "Vida Económica"/"AgroVida", that took place in Guimarães (North of Portugal), dedicated to the berries industry. The conference was moderated by Pedro Brás de Oliveira from INIAV (Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, Agricultural and Veterinary Research National Institute).

of insurance. He stressed the "worsening risks associated with climate volatility" and recalled the "inadequacy of agricultural insurances, which are not prepared for temperature controlled crops".

He therefore advised producers to take out insurance with "specialist" insurers because, in

Aconselhou, portanto, aos produtores que contratem seguros em seguradoras "especializadas", porque, em caso de sinistro e de prejuízos, "isso pode fazer a diferença para repor a capacidade instalada". Deu até o exemplo da atitude da FRego Seguros, que opera há nove anos no setor agrícola, sublinhando que, aquando da tempestade Leslie, pagaram aos produtores afetados em cerca de 15 dias.

Aconselhou, portanto, aos produtores que contratem seguros em seguradoras "especializadas", porque, em caso de sinistro e de prejuízos, "isso pode fazer a diferença para repor a capacidade instalada". Deu até o exemplo da atitude da FRego Seguros, que opera há nove anos no setor agrícola, sublinhando que, aquando da tempestade Leslie, pagaram aos produtores afetados em cerca de 15 dias.



## Agri Marketplace premiada em Paris pelo Food Accelerator Network Programme

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

A startup portuguesa Agri Marketplace, criada no âmbito do Executive MBA da AESE entre 2014 e 2016, venceu no dia 28 de novembro, em Paris, a edição 2018 Food Accelerator Network Programme (FAN), do Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT).

O projeto premiado é uma plataforma digital B2B (https://agrmp.com) que liga agricultores e organizações de produtores aos seus clientes agroindustriais. Um canal direto para os compradores que se destina à comercialização 'online' de produtos agrícolas e que facilita o encontro entre a oferta e a procura no setor agrícola. O produtor insere a informação sobre o produto a vender num formulário prático e os potenciais compradores não só consultam as ofertas de venda como, também, manifestam os seus interesses de compra. Ou seja, há "uma bidirecionalidade inovadora que diferencia esta plataforma", referem os seus autores: Filipe Núnico, José Eduardo Magalhães, Luís Silva e Tiago Pessoa.

Qualidade, rastreabilidade (via 'blockchain'), logística, segurança no processo de pagamento, contratos ou seguros são os serviços integrados que podem ser contratualizados através

deste único processo. É considerado "simples e transparente" e é garantido pela Agri Marketplace através de parcerias com entidades de referência (SGS, Orey Shipping, Lemonway / BNP Paribas, CCA Ontier)".

O EIT recebeu mais de 1000 candidaturas de todo o mundo ao referido programa, das quais escolheu 200 para se apresentarem a um júri que contou com mais de 150 especialistas do EIT Food e da Acceleradora MassChallenge suíça. A Agri Marketplace integrou o grupo das 41 startups selecionadas para frequentar o programa de aceleração de quatro meses do MassChallenge / EIT FAN, lecionado e orientado por académicos e profissionais de renome dos setores alimentar e tecnológico.

Agora, após a conclusão do programa, foram escolhidos 10 finalistas e, na Station F, em Paris, foi anunciado o prémio de 60 mil euros atribuído à Agri Marketplace, a par de outras duas startups vencedoras.

Tiago Pessoa, CEO e co-fundador, sublinha a importância deste prémio. Diz que foram importantes "o reconhecimento do percurso já realizado, bem como o valor da participação no programa MassChallenge/EIT Fan, na Suíça", onde teve a oportunidade de apresentar o projeto à apreciação crítica de peritos da indústria agroalimentar e ver confirmada a visão da equipa fundadora.



## Agri Marketplace awarded in Paris by the Food Accelerator Network Programme

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

The Portuguese startup Agri Marketplace, created under the Executive MBA of AESE between 2014 and 2016, won the 2018 Food Accelerator Network Programme (FAN), the European Institute of Innovation and Technology (EIT).

The award-winning project is a B2B digital platform (https://agrmp.com) that connects farmers and producer organizations to their agro-industrial customers. A direct channel for buyers that goes to the online marketing of agricultural products and facilitates the meeting of supply and demand in the agricultural sector. The producer inserts information about the product to be sold in a practical form and potential buyers not only consult the offers of sale but also express their purchasing interests. That is, there is "an innovative bidirectionality that differentiates this platform", refer its authors: Filipe Núnico, José Eduardo Magalhães, Luís Silva and Tiago Pessoa.

Quality, traceability (through blockchain), logistics, security in the payment process, contracts or insurance are the integrated services that can be contractualized through this single process.

It's considered "simple and transparent" and is guaranteed by Agri Marketplace through partnerships with reference entities (SGS, Orey Shipping, Lemonway/BNP Paribas, CCA Ontier).

The EIT received more than 1000 applications from around the world to the program, from which it chose 200 to attend a jury with more than 150 experts from EIT Food and the MassChallenge Switzerland Accelerator. Agri Marketplace was part of the 41 startups selected to attend MassChallenge/EIT FAN's four-month intensive acceleration program, taught and guided by renowned academics and professionals from the food and technology sectors.

After completing the program, 10 finalists were chosen and at Station F, in Paris, the 60,000 euros prize was announced and awarded to the Agri Marketplace along with two other winning startups.

Tiago Pessoa, CEO and co-founder, underlines the importance of this award. He said that "the recognition of the course already carried out, as well as the value of participation in the program MassChallenge/EIT Fan, in Switzerland", where he had the opportunity to present the project to the critical appreciation of agri-food industry experts and to see the founder team's vision confirmed.

## Angola: importações de bens alimentares ascenderam aos 325 7,6 milhões

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

O investimento direto de Portugal em Angola tem vindo a baixar. O anuário 2018-2019 publicado pela Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola mostra que sofreu quebras de 20,4% em 2014/2015, 24,8% em 2015/2016, 1,4% em 2016/2017 e 34,7% no primeiro semestre 2017/2018.

As exportações portuguesas para Angola também têm vindo a diminuir, quer em número de empresas exportadoras, quer em valor comercializado. Nos primeiros nove meses de 2018, as vendas de bens para aquele país africano cifraram-se em 199 milhões de euros, recuando 15%. E, de acordo com o INE, passámos de 8821 empresas exportadoras em 2012 para 4665 em 2018. A crise económica angolana, a dificuldade de repatriamento de capitais e a dívida angolana - 390 milhões de euros em setembro último e cerca de 200 milhões de euros em novembro - às empresas portuguesas acumulada justifica esta quebra.

### Angola produz apenas cerca de dois milhões de toneladas de cereais

Angola está situada na região ocidental da África Austral, a sul do Equador, possui mais de 1.246.700 k2 e 1650 km de costa. Está dividida em 18 províncias.

Para além dos elevados recursos e potencialidades geológicas e industriais (ouro, diamantes, cobre, ferro, quartzo, manganês, chumbo, zinco, entre outros), Angola tem igualmente grande potencial produtivo de produtos agrícolas, entre frutas, nomeadamente tropicais, o algodão, cereais, plantas aromáticas, produtos hortícolas, espécies florestais, entre outros. Também tem enormes recursos ao nível da pecuária (gado bovino, caprino, ovino, suíno e avícola) e da pesca (peixes, crustáceos, moluscos, entre outros).

Não obstante, é fruto de uma economia fortemente dependente do petróleo há décadas - cujas exportações baixaram 26,4% entre 2016 e 2017 -, o país do novo presidente João Lourenço tem um défice de produção agrícola assumido de 30% a 45%.

## Angola: Food imports rise to 3.257,6 million euros

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

Portugal's direct investment in Angola has been declining. The 2018-2019 yearbook published by the Portugal-Angola Chamber of Commerce and Industry shows that it suffered a decline of 20,4% in 2014/2015, 24,8% in 2015/2016, 1,4% in 2016/2017 and 34,7% in the first half 2017/2018.

Portuguese exports to Angola have also been declining, both in the number of exporting companies and in trade values. In the first nine months of 2018, sales of goods to that African country amounted to 199 million euros, falling 15%. According to INE (the Portuguese national statistical agency), we went from 8.821 export companies, in 2012, to 4.665, in 2018. The Angolan economic crisis, the difficulty of capital transfers, the total Angolan debt to Portuguese companies - 390 million euros last September and around 200 million euros in November - justifies this fall.

### Angola produces only about two million tons of cereals

Angola is located in the western region of Southern Africa, south of the equator line, with more than 1.246,700 km<sup>2</sup> and 1.650 km of coastline. It's divided into 18 provinces.

Besides its high resources and geological and industrial potential (gold, diamonds, copper, iron, quartz, manganese, lead, zinc, among others), Angola has also a great productive potential of agricultural products, including tropical fruits, cereals, aromatic plants, vegetables, forestry, among others. It has also enormous resources of livestock (cattle, goats, sheep, pigs and poultry) and fisheries (fish, crustaceans, shellfish, among others).

Nonetheless, and due to an economy strongly dependent on oil for decades - whose exports fell 26,4% between 2016 and 2017 - the country of the new president, João Lourenço, has a deficit of 30% to 45% in agricultural production.

The 2018-2019 yearbook published by the Portugal-

Angola Chamber of Commerce and Industry reports that, in 2017, imports of food products amounted to 3.257,6 million dollars (22,5%). An amount only slightly exceeded by imports of machinery and mechanical and electrical appliances, which totaled 3.273,5 million dollars (22,6%).

The same report also reveals that Angola imports 66% of current consumer goods, 23,3% of capital goods and 10,7% of intermediate consumer goods (figures for 2017).

To cope with this shortage, Angola needs to be supplied annually with five million tons of products, namely to meet the food and seed requirements for the manufacture of animal feed, among others.

In a recent speech, quoted by Angola's ANGOP news agency, Marcos Alexandre Nhunga, Minister of Agriculture of João Lourenço, said that the country "currently produces only about two million tons of cereals". That is why the Government is increasing its support for agriculture, especially the family agricultural holdings, which represents around 80% of the production consumed in Angola.

During his visit to Portugal in late November, João Lourenço, the president of Angola, met with the Portuguese Prime Minister in the Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (Instituto for Agricultural and Veterinary Research, INIAV), in Oeiras. It was not a randomly chosen place. The visit to the INIAV facilities served for João Lourenço to visit the Portuguese laboratories for research and food security where Angolan technicians will receive training in the near future.

It should be recalled that when, last September, during the visit of the Portuguese Prime Minister to Angola, Angolan agriculture minister, Marcos Nhunga, said that the Government of Angola, for its 2019/2022 Action Plan, will invest on training and agricultural research in the areas of irrigation, veterinary and phytosanitary through the training of Angolan technicians. At the same time, said Nhunga, efforts are being made to encourage Angolan and Portuguese farmers and companies to form a Luso-Angolan Chamber of Agriculture. The objective is to strengthen relations between the two countries and allow permanent and regular contacts between Portuguese and Angolan farmers.

## Paladin pronta a investir 10 milhões em fábrica de molhos em Angola

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

Depois de 4,4 milhões de euros de investimento numa fábrica de produção de vinagres em Viana, a 30 quilómetros de Luanda, em parceria (50%/50%) com a AngloAlissar (grupo Webcor), o maior operador angolano de distribuição alimentar, a Mendes Gonçalves, da Golegã, dona da marca Paladin, quer avançar com uma fábrica de molhos.

Estão em causa 10 milhões de euros e a criação de 50 novos postos de trabalho. O projeto, garante Carlos Mendes Gonçalves, administrador executivo, está pronto, mas só avança se houver "condições políticas e económicas".

A Mendes Gonçalves, da Golegã, recentemente considerada no top 100 das 'Melhores Empresas para Trabalhar', fatura 34 milhões de euros e emprega, no total, 250 pessoas, 25 das quais, angolanas, na unidade de produção de vinagres que inaugurou em abril de 2016, em Viana, a escassos 30 quilómetros de Luanda. Exporta todo o seu portfólio de produtos para cerca de 25 mercados nos cinco continentes.

A propósito da recente visita a Portugal do novo presidente angolano, João Lourenço, a "Vida Económica" questionou Carlos Mendes Gonçalves sobre o reforço da aposta naquele país. Que já estava, aliás, pensado desde 2016, mas que, fruto da "instabilidade política e económica" do país, ainda não avançou.

"Em relação a Angola, temos exatamente o projeto de que lhe falei [em 2016]. Fizemos tudo para o colocar a andar, mas entretanto parámos, devido àquela instabilidade e a todos aqueles problemas que surgiram no último ano e à dificuldade de encontrar divisas", explica o administrador da empresa.

O gestor está, no entanto, otimista. E revela que, "mal haja condições, retomaremos". Com a normalização das relações en-

## Paladin ready to invest 10 million in sauces factory in Angola

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

After investing 4,4 million euros in a vinegar factory in Viana, 30 kilometers from Luanda, in partnership (50% / 50%) with AngloAlissar (Webcor group), the largest food retailer in Angola, Mendes Gonçalves, from Golegã, owner of the Paladin brand, wants to invest in a sauces factory.

It is 10 million euros of investment and the creation of 50 new jobs that are proposed. The project, said Carlos Mendes Gonçalves, CEO, is ready, but will only be executed if there are "political and economic conditions".

Mendes Gonçalves, from Golegã, recently considered in the list of the top 100 Best Companies to Work, has an annual turnover of 34 million euros and employs a total of 250 people, 25 of whom are Angolans at the vinegar production factory inaugurated in April of 2016, in Viana, only at 30 kilometers away from Luanda. It exports its entire product portfolio to around 25 markets on the five continents.

Speaking about the recent visit to Portugal of the new Angolan president, João Lourenço, "Vida Económica" asked Carlos Mendes Gonçalves about strengthening the investment in that country. That was already, in fact, thought since 2016, but has not since then advanced due to the "political and economic instability" of the country.

"Regarding to Angola we have exactly the same project that I told you about [in 2016]. We did everything we could to make it happen, but we stopped it because of the country instability and all those problems that have arisen in the last year and the difficulty of finding currencies", explains the company CEO.

tre Portugal e Angola e "se a situação política em Angola evoluir de forma favorável, sim, avançaremos", diz.

### Parceria com a Angolissar, do grupo Webcor

O novo projeto da Mendes Gonçalves para Angola envolve a construção de uma fábrica de molhos, "principalmente maioneses, com capacidade anual de 5000 toneladas", ao lado da atual unidade de produção de vinagres. Empregará 50 pessoas e operará com as marcas Paladin, Primavera e outras do mercado de Angola. Toda a produção será direcionada para o mercado angolano.

O terreno está garantido, assim como as infraestruturas, pelo que o montante elevado deste investimento - 10 milhões de euros, por comparação com os 4,4 milhões investidos na fábrica de vinagres - se deve "a uma maior sofisticação" do equipamento que lá será instalado. "É toda uma indústria mais complexa, a dos molhos", refere Carlos Mendes Gonçalves.

O projeto, quando avançar, também será "em parceria" com a Angolissar, do grupo Webcor, parceira da empresa da Golegã na distribuição alimentar há mais de 17 anos.

"Da nossa parte estamos completamente preparados e, assim que houver condições políticas e económicas, submeteremos o projeto", explica o gestor.

Carlos Mendes Gonçalves, administrador executivo da Mendes Gonçalves.



Carlos Mendes Gonçalves (left), Mendes Gonçalves CEO, and Wissam Ners, Webcor group CEO.

Nevertheless, the manager is optimistic. And reveals that "as soon as the necessary conditions are met, we shall return". With the normalization of the political relations between Portugal and Angola and "if the political situation in Angola develops favorably, yes, we will move forward", he says.

### Partnership with Angolissar, of the Webcor group

The new project of Mendes Gonçalves for Angola involves the construction of a sauces factory, "mainly mayonnaise, with an annual capacity of 5,000 tons" next to the current vinegar production unit. It will employ 50 people and will operate with Paladin, Primavera and other brands in the Angolan market. All production will be directed to the Angolan market.

The terrain is guaranteed as well as the infrastructure, so the high amount of this investment - 10 million euros compared to the 4,4 million euros invested in the vinegar factory - is due to "biggest sophistication" of the equipment that will be installed there. "The industry of sauces it's a more complex one", says Carlos Mendes Gonçalves.

As the project begins to move forward, it will also be "in partnership" with Angolissar, of the Webcor group, a partner of Golegã's food distribution company for more than 17 years.

"For our part we are fully prepared and, once there are political and economic conditions, we will submit the project," explains the manager.



# Cânhamo: elevadas propriedades medicinais e uma alternativa mais rentável à cultura do milho

O cânhamo industrial, variedade não psicoativa da espécie vegetal 'Cannabis Sativa L.', é uma cultura agrícola legal e elegível para subsídios na sua produção. Tem potencial de utilização na indústria farmacêutica, alimentar, cosmética, têxtil, do papel e dos materiais de construção.

Quando a sua utilização para fins medicinais, aprovada pela Lei 33/2018, de 18 de julho, for regulamentada, pode gerar "volumes financeiros interessantíssimos". E, na vertente agrícola, pode vir a ser uma "alternativa financeiramente mais rentável" à cultura do milho, sobretudo no Norte, afetado pelo crescente abandono da produção de leite.

A opinião, baseada num estudo económico, é do engenheiro agrônomo Tiago Padrão, produtor agrícola e dirigente da Associação Pró Cânhamo. Foi apresentada na última edição da CannaDouro - Feira Internacional de Cânhamo do Douro 2018, que decorreu em novembro na Alfândega do Porto.

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

O fim das quotas leiteiras na União Europeia em março de 2015, o embargo russo aos produtos agroalimentares europeus, a crescente diminuição do consumo interno e mundial de leite e produtos lácteos e os constrangimentos na indústria de laticínios em Portugal têm levado ao abandono da atividade por parte de largas centenas de produtores leiteiros nos últimos anos. Recorde-se que, só este ano, em agosto, a Lactogal, devido à alienação da fábrica de Meira, na Galiza, à COVAP, reduziu em 60 milhões de litros o leite recolhido e pagou vários milhões de euros às cooperativas acionistas (Agros, Proleite e Lacticoop) para indemnizarem centenas de produtores que deixaram de produzir.

Portugal já teve cerca de 80 mil produtores de leite. Hoje terá menos de 5000, ainda que a produção mais que tenha duplicado nas últimas duas décadas, sendo o país autossuficiente. Mas os produtores que resistem são, muitos deles, também produtores de milho, já que uma significativa base da alimentação das vacas leiteiras é a silagem de milho, rico em carboidratos e a principal fonte de energia dos animais. O milho é, aliás, a principal cultura arvense semeada no país, possuindo um alto valor nutricional e uma elevada produção por hectare.

Dados recolhidos pela ANPROMIS - Associação Nacional de Produtores de Milho e Sorgo por altura do último Colóquio Nacional do Milho, em fevereiro, revelam que a cultura do milho ocupa hoje 118 220 hectares, dos quais 70 078 hectares se destinam à produção de grão e 48 142 à silagem. Por distrito, a maior

área de milho (grão e silagem) é em Santarém (19.507 hectares), seguida de Braga (15.756) e do Porto (13.303). Por concelhos, a maior área de milho (grão e silagem) é em Barcelos (6382 hectares). A segunda é em Vila do Conde (4638) e a terceira na Golegã (3790).

Por ser oriundo do Entre Douro e Minho e de uma família de produtores de leite, Tiago Padrão, engenheiro agrônomo, conhece bem o setor. E, na intervenção que proferiu na CannaDouro, foi muito claro: naquela região nortenha, o lucro médio por hectare de plantação de milho ronda os 1280 euros/ano. E se mesma área de cânhamo for destinada à produção de sementes, o lucro anual por hectare pode chegar aos 1400 euros (ver tabelas).

Contas feitas, "o cânhamo pode ser uma solução elegante e uma alternativa mais rentável ao milho para os produtores que optem pelo abandono da produção de leite", refere Tiago Padrão. Diz mesmo que é "um nicho de mercado possível de explorar" e que, "ambientalmente, é uma cultura muito mais amiga do ambiente".

**Cânhamo: "volumes financeiros interessantíssimos" ou "o próximo aloe vera"**

Pese embora em Portugal apenas tenhamos cerca de 20 hectares semeados (haverá 28



The end of milk quotas in the European Union in March 2015, the Russian embargo on European agri-food products, the increasing decline in domestic and world consumption of milk and dairy products and the constraints on the dairy industry in Portugal have led to the abandonment of activity by hundreds of dairy farmers in recent years. It must be remembered that this year alone, in August, Lactogal, due to the sale of the Meira factory, located in Galicia (Spain), to COVAP, reduced the collected milk by 60 million liters and paid several million euros to the cooperative shareholders (Agros, Proleite and Lacticoop) to compensate hundreds of producers who have ceased production.

Portugal once had about 80.000 milk producers. Today it will have less than 5.000, although production more than doubled in the last two decades, being a self-sufficient country. But the producers who resist are many of them also corn producers, since a significant base of dairy cows' nutrition is corn, rich in carbohydrates and the main energy source of animals. In fact, corn is the main arable crop sown in the country, having a high nutritional value and a high production per hectare.

Data collected by ANPROMIS - Associação Nacional de Produtores de Milho e Sorgo (National Association of Maize and Sorghum Producers) at the time of the last National Colloquium of Maize, in February, show that maize cultivation currently occupies 118.220 hectares, of which 70.078 hectares are desti-

ned for grain production and 48.142 hectares silage. By district, the largest area of corn (grain and silage) is in Santarém (19.507 hectares), followed by Braga (15.756) and Porto (13.303). By municipality, the largest area of corn (grain and silage) is in Barcelos (6.382 hectares). The second one is in Vila do Conde (4.638) and the third in Golegã (3.790).

Being from the Entre Douro e Minho (North of Portugal) and from a family of milk producers, Tiago Padrão, an agronomist, knows the industry well. And in his intervention at CannaDouro, it was very clear: in that northern region, the average profit per hectare of corn plantation is around 1.000 euros/year. According to his calculations, the average profit per hectare of hemp grown for fiber can be around 1.280 euros/year. If the same area of hemp is destined for seed production, the annual profit per hectare can reach 1.400 euros (see tables).

After all, "hemp can be an elegant solution and a more profitable alternative to corn if producers choose to abandon milk production", says Tiago Padrão. He adds that it is "a possible niche market to explore" and that "environmentally, it is a much more environment friendly culture".

**Hemp: "very interesting financial volumes" or "the next aloe vera"**

Although in Portugal we only have about 20 hectares planted (there are 28 authorized

producers authorized), the agricultural and food potential of hemp is well known to producers and industry. At CannaDouro, in late November, "Vida Económica" found dozens of visitors, individuals and companies, eager for information on this crop, both as potential producers and as potential consumers of hemp products. All of them, however, are very worried about the delay in the publication of the regulation of Law 33/2018, of July 18th, that legalized cannabis for medicinal purposes. The diploma should be published by the end of the year.

Laura Ramos, a journalist at Cannativa - Cannabis Studies Association, says she receives "many calls from people interested in producing in Portugal, including foreigners". She refers to Tilray, a Canadian multinational that will invest 20 million euros in CannaDouro (Center of Portugal) until 2020 in an industrial cannabis factory to supply the European market. "Brendan Kennedy, CEO of Tilray, says that Portugal has the best climate for cannabis production and that our country can be the gateway for them to Europe", says Laura Ramos, stressing the "productive potential, profitability and health benefits, with scientific evidence, especially in cancer treatments, epilepsy, Alzheimer's or multiple sclerosis".

Dinis Dias, the Association's vice-president, recalls that "Portugal has a very long tradition and was once a major European producer of hemp, a culture of national interest", used in the production of cables and candles from the caravels of Vasco da Gama and other explorers in the Discoveries. In the last century, Salazar even created an incentive program for the cultivation of hemp to replace the Italian importations. Today, according to Cannativa, "because of advances in several countries in the medical field, hemp has aroused the interest of companies", because "it generates very interesting financial volumes". Over the next 10 years, he says, "this may be the next aloe vera".

Humberto Nogueira, consultant, also highlights

Humberto Nogueira, consultor, também realça o potencial económico do cânhamo. Afirma que "a indústria europeia é que está a absorver a produção, pelo que é preciso chegar aos grandes grossistas que possam escoar a produção". Na Europa, estima-se que o mercado da cannabis medicinal possa chegar aos 55 mil milhões de euros dentro de 10 anos.

**Fruclact: 'Powers Balls' com ingrediente à base de cannabis**

Em Portugal, porém, já há empresas a desenvolver produtos à base de cânhamo. A Fruclact, que opera nos preparados de fruta para a indústria alimentar e tem fábricas em Portugal, França, Marrocos, África do Sul e Canadá, desenvolveu já em 2013 para um cliente europeu um preparado de 'Powers Balls' com um ingrediente à base de cannabis (sem THC - tetrahidrocannabinol). Foi aplicado numa bebida energética, com alto teor de cafeína, com alegações relacionadas com energia/performance", revelou à "Vida Económica" o CEO, João Miranda.

O gestor não esconde que "o mercado tem vindo a evoluir, na Europa e América do Norte (especialmente no Canadá), sendo a China o país com mais produtos lançados nos últimos anos" e que "alegam sobretudo promessas de bem-estar e relaxamento", nota João Miranda. No entanto, "do ponto de vista da indústria alimentar, a legislação ainda é ambígua/omissa relativamente a múltiplos critérios, como o licenciamento (à semelhança da utilização de ingredientes com teor de álcool), ao grau de pureza, às doses máximas de aplicação, etc".

Ainda assim, e apesar de a taxa de incorporação de cânhamo como ingrediente na indústria alimentar ser "consideravelmente reduzida (0,05%)" e a sua utilização "limitada a nichos geográficos e categorias de produto", João Miranda não esconde: "parece-nos que existe potencial de mercado".

O potencial é tanto que os produtores comecem a agregar-se. Na CannaDouro, na Alfândega

producers), the agricultural and food potential of hemp is well known to producers and industry. At CannaDouro, in late November, "Vida Económica" found dozens of visitors, individuals and companies, eager for information on this crop, both as potential producers and as potential consumers of hemp products. All of them, however, are very worried about the delay in the publication of the regulation of Law 33/2018, of July 18th, that legalized cannabis for medicinal purposes. The diploma should be published by the end of the year.

Laura Ramos, a journalist at Cannativa - Cannabis Studies Association, says she receives "many calls from people interested in producing in Portugal, including foreigners". She refers to Tilray, a Canadian multinational that will invest 20 million euros in CannaDouro (Center of Portugal) until 2020 in an industrial cannabis factory to supply the European market. "Brendan Kennedy, CEO of Tilray, says that Portugal has the best climate for cannabis production and that our country can be the gateway for them to Europe", says Laura Ramos, stressing the "productive potential, profitability and health benefits, with scientific evidence, especially in cancer treatments, epilepsy, Alzheimer's or multiple sclerosis".

Dinis Dias, the Association's vice-president, recalls that "Portugal has a very long tradition and was once a major European producer of hemp, a culture of national interest", used in the production of cables and candles from the caravels of Vasco da Gama and other explorers in the Discoveries. In the last century, Salazar even created an incentive program for the cultivation of hemp to replace the Italian importations. Today, according to Cannativa, "because of advances in several countries in the medical field, hemp has aroused the interest of companies", because "it generates very interesting financial volumes". Over the next 10 years, he says, "this may be the next aloe vera".

Humberto Nogueira, consultant, also highlights

ghlights the economic potential of hemp. It states that the "European industry is absorbing the production, so it is necessary to reach large wholesalers who can distribute and sell the production". In Europe, it is estimated that the medical cannabis market can reach 55 billion euros within 10 years.

**Fruclact: 'Powers Balls' with cannabis ingredient**

In Portugal, however, there are already companies developing hemp products. Fruclact, which operates in fruit preparations for the food industry and has factories in Portugal, France, Morocco, South Africa and Canada, has already developed in 2013, for a European customer, a preparation of 'Powers Balls' with an ingredient based on cannabis (without THC, tetrahydrocannabinol). It was applied in an energy drink with high caffeine content, with energy/performance related claims", says João Miranda, Fruclact CEO, to "Vida Económica".

This manager does not hide that "the market has been evolving, in Europe and North America (especially in Canada), with China being the country with more products launched in the last years" and which "mainly claim promises of well-being and relaxation", declares João Miranda. Nevertheless, "from the food industry point of view, the legislation is still ambiguous/silent on multiple criteria such as licensing (similar to the use of alcohol-based ingredients), purity, maximum rates of application, etc".

Even though, being the rate of incorporation of hemp as an ingredient in the food industry still "considerably reduced (0,05%)" and its use "limited to geographic niches and product categories", João Miranda does not hide his expectations: "it seems to us that there is a market potential".

The potential is so much that producers begin to join. At CannaDouro, at Alfândega

MILHO versus CÂNHAMO - Características		
MILHO		CÂNHAMO
• "Rei" na produção quantidade/qualidade		• "Campeão" na adaptabilidade e na rusticidade
• Múltiplas aptidões (alimentação humana e animal, industrial, etc)		• Poucas pragas e doenças
• Muitas pragas e doenças	VS	• Elevado poder melhorador do solo
• Muito exigente a nível de água e solo		• Pouco exigente (solo, água)
• Bem adaptado ao nosso clima e solo		• Variadíssimas aptidões
• Nenhum impacto ambiental		• Perfeitamente adaptado ao clima português
• Data de sementeira Abril		• Ambientalmente neutro
• 140.000 semeados!!!		• Data de sementeira Março/Abril
		• +/- 20 ha semeados????

MILHO versus CÂNHAMO - Produtividade		
MILHO 80 mil plantas por hectare		CÂNHAMO 1 ha (valores estimados)
• Produção Silagem - 60 t/ha (60% H2O)		<b>FIBRA - 2 MILHÕES</b> plantas/ha +/- 60 kg/ha (200 plt/m2)
• Produção Grão - 15 t/ha (14% H2O)		• Produção 12t/ha (caules secos)
• Conta Cultura 800 - 1200€/ha		• Conta Cultura 800 - 1000€/ha
		• Valor fibra - <b>250\$/t (218€/t) caules secos</b>
• Valor grão - 150€/t	VS	• Fibra 900-2180 = <b>1280€/ha</b>
• Grão 1000-2250= <b>1250€/ha</b>		• SEMENTE - <b>500 mil plantas/ha</b>
• Valor Silagem - 35€/t		+/- 12 kg/ha (45 plt/m2)
• Silagem 1200-2100= <b>900€/ha</b>		• Produção 1,8/ha
		• Conta Cultura 1000 - 1500€/ha
		• Valor semente - <b>1400€/t</b>
		• Semente 1000-2520 = 1800
		Um lucro médio de <b>1400€</b> por hectare

Fonte: Tiago Padrão, engenheiro agrônomo, produtor agrícola e dirigente da Associação Pró Cânhamo.

fândega do Porto, a "Vida Económica" falou com Rui Ramos, CEO da HemPortugal, uma cooperativa de empresas dedicadas à produção, pesquisa e desenvolvimento de transformação e comércio de matérias-primas de cânhamo e seus derivados. Foi constituída em setembro,

tem sede em Lisboa e quer dedicar-se à transformação da flor e do caule do cânhamo para a construção civil.

"Já temos cinco cooperantes, mas em breve vamos ser 10", revela Rui Ramos. O objetivo é chegar aos 500 hectares de plantação.

# Hemp: high medicinal properties and a more profitable alternative to corn

Industrial hemp, a non-psychoactive variety of the plant species 'Cannabis Sativa L.', is a legal and eligible agricultural crop for subsidies for its production. It has potential use in the pharmaceutical, food, cosmetic, textile, paper and building materials industries.

When its use for medicinal purposes, approved by the Law 33/2018, of July 18th, is completely regulated, it can generate "very interesting financial volumes". And in the agricultural sector, it can turn out to be a "financially more profitable alternative" to corn, especially in the North, affected by the growing drop decrease of milk production.

The opinion, based on an economic study, is from the agronomist engineer Tiago Padrão, agricultural producer and leader of the Associação Pró Cânhamo (Pro-Hemp Association). It was presented in the last edition of CannaDouro - Douro Hemp International Fair 2018, which took place in November at Alfândega do Porto, in Oporto.

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

Corn versus Hemp - Features		
CORN		HEMP
• "King" in the production quantity/quality		• "Champion" in adaptability and rusticity
• Multiple applications (human and animal feed, industrial, etc)		• Few pests and diseases
• Many pests and diseases	VS	• High power of soil improver
• Very demanding of water and soil		• Slightly demanding (soil, water)
• Well adapted to our climate and soil		• Many applications
• Some environmental impact		• Perfectly adapted to the Portuguese climate
• Sowing date: April		• Environmentally neutral
• 140.000 hectares sown !!!		• Sowing date: March/April
		• +/- 20 hectares sown ????

Corn versus Hemp - Productivity		
CORN 80 thousand plants per hectare		HEMP 1 hectare (estimated values)
• Silage Production - 60 t/ha (60% H2O)		<b>FIBER - 2 MILLION</b> plants/ha +/- 60 kg/ha (200 plt/m2)
• Grain production - 15 t/ha (14% H2O)		• Production 12t/ha (dry stalks)
• Culture Account 800 - €1.200/ha		• Culture Account 800 - €1.000/ha
		• Fiber Value - <b>\$250/t (€218/t) dry stalks</b>
• Grain Value - €150/t	VS	• Fiber 900-2180 = <b>€1.280/ha</b>
• Grain 1000-2250= <b>€1.250/ha</b>		• Seed - <b>500 thousand plants/ha</b>
• Silage Value - €35/t		+/- 12 kg/ha (45 plt/m2)
• Silage 1200-2100= <b>€900/ha</b>		• Production 1,8t/ha
		• Culture Account 1000- €1.500/ha
		• Seed value - <b>€1.400/t</b>
		• Seed 1000-2520 = 1800
		Average profit of <b>€1.400</b> per hectare

Source: Tiago Padrão, agronomist, agricultural producer and head of Associação Pró Cânhamo (Pro-Hemp Association)

do Porto, "Vida Económica" spoke with Rui Ramos, CEO of HemPortugal, a cooperative of companies dedicated to the production, research and development of transformation and trade of hemp raw materials and their derivatives. It was established in last Septem-

ber, has its headquarters in Lisbon and wants to dedicate itself to the transformation of the flower and the stem of the hemp to the construction. "We already have five members, but soon we'll be ten", says Rui Ramos. The goal is to reach 500 hectares of plantation.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA DESMENTE ATRASOS, MAS ADMITE QUE O VOLUME DE PROCURA "EXCEDE EM MUITO A DOTAÇÃO DISPONÍVEL"**

# PDR 2020 abre novo aviso para investimentos na fruticultura no primeiro semestre de 2019

O Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural (MAFRD) desmente atrasos na análise das candidaturas ao Programa de Desenvolvimento Rural (PDR 2020), nomeadamente para investimentos na área da fruticultura. Apesar dos relatos de que há agricultores com investimentos no setor atrasados ou até cancelados, fonte oficial do gabinete do ministro Capoulas Santos garante que essa informação é "totalmente falsa". Em resposta às questões da "Vida Económica", a mesma fonte admite, contudo, que, para os dois avisos que decorreram em 2018, houve "um elevado número de projetos apresentados". E que, face ao investimento proposto e à análise já em curso, "é já certo que a dotação a concurso (70 milhões de euros) permitirá apenas a aprovação de uma percentagem" dessas candidaturas. Mas há uma novidade: o Ministério da Agricultura estima "a abertura de novo concurso durante o primeiro semestre de 2019".

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

Existem projetos que não avançaram porque, com tanto atraso nas decisões, muita gente desistiu ou já executou outros", revelou à "Vida Económica" Nuno Pereira, produtor frutícola, gerente da Lusoberry (pequenos frutos) e administrador da Cooperativa Capital dos Frutos Silvestres, na região Centro. O agricultor fala em "mais de 1000 projetos, que estão no portal [do PDR 2020]", para os quais "o Governo diz que não havia verba disponível e passou-os para o próximo quadro". E afirma também que "existem medidas [do PDR 2020] que ficam desertas; basta ir ao último do 3.2.1. para verificar que mais de 1000 ficaram de fora e calcular os milhões", declara Nuno Pereira

à "Vida Económica", lamentando pelos produtores que estiveram "três anos à espera" de ver os projetos aprovados e financiados. Assim, sem respostas, "as pessoas desistem, porque a agricultura é de oportunidades e, se não se faz este ano, já não se faz", diz.

O responsável da Cooperativa Capital dos Frutos Silvestres explica que a entidade gestora do Programa não estabelece "prazos dignos para as candidaturas", o que "significa que o Ministério não tem dinheiro e vai inventando desculpas, para depois enviar o dinheiro para outros fins". Dá até o exemplo do "aviso no âmbito da medida 3.1.1. que está aberto para vinha". Tem a dotação de um milhão de euros e destina-se a jovens agricultores no setor da viticultura com apoios concedidos sob a forma de subsídio não reembolsável. E Nuno Pereira questiona: o concurso

abriu a 9 de novembro e vai até 31 de dezembro, mas os produtores "têm de ter licença; quem é que consegue licença em dois meses?".

Também Domingos dos Santos, presidente da Associação Nacional dos Produtores de Pera Rocha (ANP), referiu à "Vida Económica" ter informações de "atrasos significativos" na análise das candidaturas ao PDR 2020, com a indicação de que "não há recursos humanos suficientes nas DRAP [direções regionais de agricultura]".

O certo é que, face ao volume de candidaturas ao PDR 2020, umas entradas ainda no tempo do anterior Governo PSD/CDS – a pasta da Agricultura era tutelada por Assunção Cristas –, outras entradas depois de o atual Executivo tomar posse, levaram o Ministério de Capoulas Santos a contratar uma empresa de prestação de serviços, a Reditus Bu-

Luis Capoulas Santos, ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural (MAFRD).



Luis Capoulas Santos, Portuguese Minister for Agriculture, Forestry and Rural Development (MAFRD).

siness Solutions, que selecionou um conjunto de técnicos para acelerar a análise dos projetos.

Também em declarações à "Vida Económica" durante a feira Fruit Attraction de Madrid, em finais de outubro, publicadas no suplemento "AgroVida" de novembro, Gonçalves Andrade, presidente da Portugal Fresh – Associação para a Promoção das Frutas, Legumes e Flores de Portugal (que agrega 87 sócios empresariais representativos de mais de 3500 produtores), se queixava, com "preocupação", pelo facto de haver "projetos de investimento significativos parados, pelo facto de não haver ações abertas no âmbito do PDR 2020".

**Procura de apoios "muito superior" à registada no Quadro Comunitário de Apoio anterior**

Questionado sobre estes relatos vindos de representantes do setor frutícola, fonte oficial do gabinete do ministro Capoulas Santos começa por dizer que "essa informação é totalmente falsa".

Explica, contudo, que "foram apresentadas, aos dois avisos que decorreram em 2018 (operação 321 - investimentos nas explorações agrícolas – aviso 14, cujas candidaturas encerraram a 08 de agosto; e operação 312 - investimentos de jovens agricultores na exploração agrícola - aviso 2, cujas candidaturas encerraram a 28 de setembro), cerca de 1400 projetos".

Das candidaturas entradas no âmbito desses dois avisos, diz o Ministério que só o setor da fruti-

cultura representava "31% do total de projetos", mas que "a maioria transitou de avisos anteriores". Ora, "não tendo sido aprovados, por ultrapassarem a dotação orçamental do respetivo aviso, as candidaturas caducaram, tendo os projetos sido apresentados aos novos concursos entretanto abertos", adianta fonte do gabinete do ministro.

A mesma fonte realça "a enorme procura de apoios ao investimento" nas explorações agrícolas, "muito superior à registada no Quadro Comunitário de Apoio anterior", o que "tem levado a que seja possível acolher favoravelmente apenas uma parte das intenções de investimento formalizadas".

Neste contexto, diz o Ministério da Agricultura, "cabe referir que o setor da fruticultura apresenta o maior peso percentual de candidaturas e de montante de investimento comparativamente a todos os restantes setores". Aliás, "tendo em conta o elevado número de projetos apresentados, e o respetivo valor de investimento proposto, com a análise das candidaturas em curso é já certo que a dotação a concurso (70 milhões de euros) permitirá apenas a aprovação de uma percentagem destes projetos".

Em suma, estamos perante "um volume de procura, particularmente neste setor, que excede em muito a dotação disponível".

Questionado ainda sobre o facto de os produtores ligados à fruticultura se queixarem que não há avisos abertos e se está prevista a abertura de algum, o Ministério de Capoulas Santos deixa uma boa notícia: "Sim. Estima-se a abertura de novo concurso durante o primeiro semestre de 2019".

of technicians to accelerate the analysis of projects.

Also in statements to "Vida Económica" during the Fruit Attraction in Madrid, in late October, published in the supplement "AgroVida" of last November, Gonçalves Andrade, president of Portugal Fresh - Association for the Promotion of Fruits, Vegetables and Flowers of Portugal (which includes 87 corporate members representing more than 3,500 producers) -, complained with "concern" that there were "significant investment projects stopped because there were no open applications under the PDR 2020".

**Search for funding "far superior" to the one registered in the previous Community Support Framework**

Asked about these reports coming from representatives of the fruit sector, official source of the cabinet of the minister Capoulas Santos begins by saying that "this information is totally false." It explains, however, that "the two calls for applications, which took place in 2018 (operation 321 - investments in agricultural holdings - notice 14, whose applications ended on August 8th; and operation 312 - investments of young farmers on the agricultural holdings - notice 2, whose candidatures ended on September 28th), had application of about 1,400 projects".

Of the applications filed under these two calls, the Ministry says that only the fruit sector account-

ed for "31% of total projects", but that "most of them went from previous procedures". "Not having been approved for exceeding the budgetary allocation planned for their respective calls, the applications have expired and the projects have been submitted to the new open applications", according to a source from the minister's office. The same source stresses "the huge demand for investment support" on agricultural holdings, "far superior than that registered in the previous Community Support Framework", which "has made it only possible to welcome part of the investment intentions".

In this case, says the Ministry of Agriculture, "it should be noted that the fruit sector has the highest percentage of applications and investment amount compared to all other sectors." In addition, "in view of the large number of projects submitted and their proposed investment value, with the analysis of the applications currently underway, it is already certain that the budget allocated for application (€70 million) will only allow the approval of a percentage" of these projects.

In short, we face "a level of demand, particularly in this sector, which far exceeds the available budget."

Asked also about the fact that the producers from fruticulture complain that there are no open calls and if it is planned to open any, the Ministry of Capoulas Santos leaves some good news: "Yes. It is planned the opening of a new tender procedure during the first half of 2019".

**PDR 2020: "não há qualquer desvio de verbas" do investimento para a Estratégia de Adaptação às Alterações Climáticas**

A Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas apresentada pelo agora denominado Ministério do Ambiente e da Transição Energética, cuja consulta pública terminou em finais de novembro e cujo programa de ação prevê medidas para prevenir incêndios rurais e melhorar a gestão da água na agricultura, na indústria e nas cidades, prevê a utilização de 191,3 milhões de euros do PDR 2020 (num total de 371,1 milhões de euros) até 2020.

A questão é saber, dentro do PDR 2020, de onde virá essa verba e se, de algum modo, poderá vir a ser retirada dos apoios ao investimento para satisfazer aquele compromisso.

Em resposta à "Vida Económica", fonte oficial do gabinete de Capoulas Santos começa por explicar que "o PDR2020 contribui para objetivos transversais, entre os quais a atenuação das alterações climáticas e adaptação às mesmas". Neste sentido, está previsto um "montante indicativo total do apoio previsto para os objetivos em matéria de alterações climáticas", calculado com base numa "percentagem das prioridades que contribuem para este objetivo,

nomeadamente a P3B, a P4, a P5 e a P6B". O valor referido, diz o Ministério da Agricultura, "reporta-se a uma estimativa da despesa pública ainda disponível nestas prioridades, no montante total de 191,3 milhões de euros, e que corresponde às seguintes medidas do PDR2020: Operação 3.2.1 - P5A; Medida 8 - P4 e P5E; Operações 7.8.3., 7.8.4. 7.11.1 - P4; Operações 6.2.1 e 6.2.2 - P3B".

O Ministério de Capoulas Santos assegura, pois, que "não há qualquer desvio de verbas, mas apenas a estimativa do impacto das verbas já alocadas a determinadas medidas do PDR 2020", as quais, diz, "estão identificadas na programação como tendo impacto positivo sobre o ambiente, designadamente na vertente das alterações climáticas".

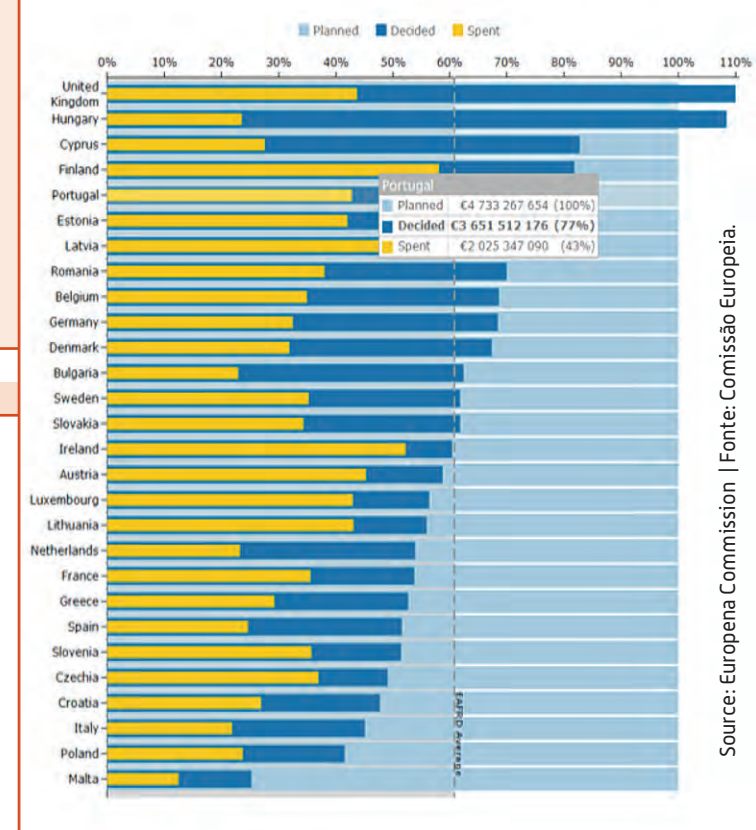
Instado a fazer um ponto de situação do PDR 2020, o Ministério da Agricultura esclarece que, neste momento, o número de projetos

aprovados é de cerca de 21 mil, a que corresponde um investimento total de 3,2 mil milhões de euros. O apoio público associado a estes projetos é de 1,5 mil milhões de euros, entre apoios europeus e verbas do Orçamento do Estado.

Portugal é, neste momento, "um dos Estados-membros com melhor taxa de execução financeira do Programa de Desenvolvimento Rural", refere o Ministério de Capoulas Santos.

A Comissão Europeia confirma. A taxa de execução está, à data, nos 43%, à frente de países como a Espanha, a França, a Suécia, a Alemanha ou a Bélgica (ver gráfico). Esta semana, porém, o ministro da Agricultura, Capoulas Santos, revelou à agência Lusa novos dados do PDR. "Ao fim de quatro anos estamos com 50% de execução. É uma meta muito importante, porque se situa muito acima da média europeia que está na ordem dos 36,8%", disse.

**Implementação, por Estado-Membro, do Programa de Desenvolvimento Rural, em valores percentuais do total planeado**



Source: Europeia Commission | Fonte: Comissão Europeia.

**PDR 2020: "there's no deviation of funds" from the investment for the EU Strategy on adaptation to Climate Change**

The National Strategy on Adaptation to Climate Change presented by the now-called Ministry of Environment and Energy Transition, whose public consultation ended in late November and whose program of action provides measures to prevent rural fires and improve water management in agriculture, industry and cities, provides the use of 191,3 million euros from the PDR 2020 (for a total of 371,1 million euros) by 2020.

The question is to know where this money will come from within the PDR 2020, and whether it can somehow be withdrawn from investment funding programs to meet that commitment.

In response to "Vida Económica", the official source of the office of Capoulas Santos begins by explaining that "PDR2020 contributes to transversal goals, among them mitigation of climate change and adaptation to them."

To this end, it's planned a "total indicative amount of support for the climate change objectives", calculated on the

**Implementation by Member State for European Agricultural Fund for Rural Development, (Total Cost) % of Planned**

basis of "a percentage of the priorities contributing to this objective, namely P3B, P4, P5 and P6B". This amount, says the Ministry of Agriculture, "refers to an estimate of public expenditure still available in these priorities, totaling 191,3 million euros, and corresponds to the following measures of PDR2020: Operation 3.2.1 - P5A; Measure 8 - P4 e P5E; Operações 7.8.3., 7.8.4. 7.11.1 - P4; Operações 6.2.1 e 6.2.2 - P3B".

The Ministry of Capoulas Santos therefore assures that "there's no deviation of funds, but only the estimation of the impact of the funds already allocated to certain measures of the PDR 2020", which, he says, "are identified in programming as having positive impact on the environment, in particular as regards to climate change".

Asked to make a report on the PDR 2020 implementation, the Ministry of Agriculture clarifies that at the moment, the number of projects approved is around 21,000, corresponding to a total investment of 3,2 billion euros. The public support associated with these projects is 1,5 billion euros, between European funding programs and Portuguese State Budget funds.

Portugal is currently "one of the State Members with the highest rate of financial implementation of the Rural Development Program", says the Ministry of Capoulas Santos. The European Commission confirms. The implementation rate is currently at 43 per cent, ahead of countries such as Spain, France, Sweden, Germany or Belgium (see chart).

**MINISTRY OF AGRICULTURE DENIES DELAYS BUT ADMITS THAT THE VOLUME OF DEMAND «FAR EXCEEDS THE AVAILABLE BUDGET»**

# PDR 2020 opens new call for investments in fruticulture in the first semester of 2019

The Ministry of Agriculture, Forestry and Rural Development (MAFRD) denies delays in the analysis of applications for the Rural Development Program (PDR 2020), in particular for investments in the area of fruit production. Despite the reports that there are farmers with investments in the sector delayed or even canceled, official source of the cabinet of the minister Capoulas Santos guarantees that this information is «totally false». In response to the questions of "Vida Económica", the same source admits, however, that for the two calls that took place in 2018, there was «a high number of projects applications». And, taking in account the proposed investment and the analysis already underway, «it is already certain that the budget allocated for application ( 70 million) will only allow the approval of a percentage» of these applications. But there is a novelty: the Ministry of Agriculture estimates «the opening of a new tender procedure during the first half of 2019».

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

There are projects that have not progressed because, with so much delay in the decisions, many people gave up or already executed others", revealed to the "Vida Económica" Nuno Pereira, fruit producer, manager of Lusoberry, and administrator of the Cooperativa Capital dos Frutos, in the center of Portugal. The producer refers to about "more than 1000 projects, which are on the [PDR 2020] portal", for which "the Government says there was no available budget and passed them to the next program". It also states that "there are measures [from the PDR 2020] that have had no manifestations of interest; you only need to see the last 3.2.1. to verify that more than 1,000 were left out and calculate the millions",

says Nuno Pereira to "Vida Económica", regretting for the producers who have been "waiting for three years" to see the projects approved and financed. So, without any answer, "people give up, because agriculture is made of opportunities, and if it is not done this year, it is no longer done", he says.

The head of the Cooperativa Capital dos Frutos Silvestres explains that the managing authority of the Program does not establish "decent deadlines for the applications", which "means that the Ministry has no money and is making excuses, and then send the money for other purposes." He gives the example of the "calling for applications under measure 3.1.1. which is open to vineyard". It has a budget of 1 million euros and is intended for young farmers in the wine sector to get a support in the form of a non-refundable subsidy. And Nuno Pereira questions: the application opened on November 9th

and runs until December 31st, but the producers "must have a license; who gets a license in two months?"

Also Domingos dos Santos, president of the Associação Nacional de Produtores de Pera Rocha (Portuguese Association of Pera Rocha Producers, ANP), referred to "Vida Económica" to have information about the "significant delays" in the analysis of the applications for PDR 2020 with the indication that "there are not enough human resources in the DRAP [Regional Directions for Agriculture]".

The fact is that, due to the volume of applications to PDR 2020, some made still in the time of the previous PSD/CDS Government - the Agriculture minister was by that time Assunção Cristas - others made after the current Executive took office forced the Ministry of Capoulas Santos to hire the services of a company, Reditus Business Solutions, which selected a group



# Bioexplant ganha concurso AgriEmpreende

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

**A** Bioexplant, um projeto de biotecnologia para desenvolver a multiplicação de plantas através de diferentes métodos laboratoriais (micropropagação 'in vitro') e de crescimento, como a hidroponia, para produzir plantas de elevado valor acrescentado, ganhou a segunda edição do concurso de ideias do AgriEmpreende, promovido pelo AgroCluster (Santarém) e o InovCluster (Castelo Branco). Segue-se agora um programa de aceleração no CEI - Centro de Empresas Inovadoras, em Castelo Branco, durante quatro semanas.

Tudo nasceu "no decorrer da tese de mestrado na Universidade da Beira Interior" (UBI), conta à "Vida Económica" Luís Lavoura, 26 anos, fundador do projeto, que conseguiu financiar o arranque da ideia através dos apoios do programa StartUP Voucher do IAPMEI durante um ano. Nesse âmbito, usufruiu de uma

**A Bioexplant e outros dois projetos vencedores juntam-se agora a outros empreendedores para uma ação de aceleração a decorrer nas próximas quatro semanas no CEI - Centro de Empresas Inovadoras, em Castelo Branco**

bolsa de 600 euros por mês durante um ano, o que ajudou o jovem empreendedor a suportar os gastos com as deslocações de Castelo Branco, onde vive, para a Covilhã, onde se licenciou e tirou o mestrado em Biotecnologia. Ainda nesse âmbito, recebeu mais 3000 euros de prémio por objetivos e 2000 euros para a constituição da empresa e a entrada para o capital social.

A Bioexplant, que ainda está alojada no CATAA - Associação Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar de Castelo Bran-

co (detentora e gestora do CATAA - Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar e do CEI - Centro de Empresas Inovadoras), está a desenvolver este processo de investigação científica que tem permitido o crescimento e a multiplicação de plantas através de bioreatores. O método tem-se mostrado "altamente eficiente, obtendo uma grande taxa de multiplicação e consequente crescimento no último ano e meio".

"Estamos à procura de parceiros", assume Luís Lavoura, que não esconde "as dificuldades para

avancar" a partir daqui. Uma das possibilidades era estar associado ao Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CBP-BI). "O nosso projeto ficaria bem lá", conta à "Vida Económica", revelando estar aberto a outras parcerias.

"Estamos a fazer contactos", diz o responsável da Bioexplant, mostrando-se satisfeito com o primeiro prémio, no valor de 5000 euros, conseguido no âmbito do concurso AgriEmpreende. Sabe que isso vai "ajudar" e lhe vai dar "visibilidade para continuar", mas o futuro ainda é "incerto". No entanto, garante, "nunca fechamos portas, estamos abertos a todas as propostas".

Além da Bioexplant, o concu-

so AgriEmpreende premiou mais dois projetos. A segunda classificada foi a CanaBogne, que utiliza terrenos marginais (seja por dimensão ou características do solo ou relevo) para a produção de biomassa e para a remoção/controlo de espécies invasoras selecionadas. Tem como objetivos o controlo de erosão de solo, a aplicação de tecnologias de agricultura de precisão e a gestão de terrenos baldios. Em terceiro lugar ficou a empresa Sabor a Moscatel, que desenvolveu 'snacks' de fruta desidratada com sabor a Moscatel com base em fruta portuguesa das mais diversas variedades regionais. Vão receber, respetivamente, 3000 e 1000 euros.

Luís Lavoura, fundador da Bioexplant.



Luís Lavoura, Bioexplant founder.

# Bioexplant wins AgriEmpreende contest

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

**B**ioexplant, a biotechnology project to develop plant multiplication through different laboratory methods (in vitro micropropagation) and growth, such as hydroponics, to produce high value-added plants, won the second edition of the AgriEmpreende, promoted by AgroCluster (Santarém) and InovCluster (Castelo Branco). There is now an acceleration program at the CEI - Centro de Empresas Inovadoras (Innovative Business Center), in Castelo Branco, for four weeks.

Everything comes up during "the course of the Master's thesis at the University of Beira Interior" (UBI), told to "Vida Económica" Luís Lavoura, 26 years old, founder of the project, who was able to finance the startup of the idea through the support of the IAPMEI's StartUP Voucher Program for one year. In this context, he enjoyed a

**To Bioexplant and the two other winning projects joins other entrepreneurs for an acceleration action in the next four weeks at the CEI - Innovative Business Center, in Castelo Branco**

scholarship of 600 euros per month for the period of a year, which helped the young entrepreneur to bear the costs of traveling from Castelo Branco, where he lives, to Covilhã, where he graduated and took his master's degree in Biotechnology. Additionally, he received a further 3.000 euros of prize for objectives and 2.000 euros for the constitution of the company and the entry in the equity capital.

Bioexplant, still located in the CATAA - Center for Agro-Food

Technological Support of Castelo Branco (holder and manager of the CATAA - Agri-Food Technological Support Center, and CEI - Innovative Business Center), is developing this research process which has allowed the growth and multiplication of plants through bioreactors. The method has been shown to be "highly efficient, achieving a high multiplication rate and consequent growth in the last year and a half".

"We are looking for partners",

assumes Luís Lavoura, who does not hide "the difficulties to move forward" from here. One of the possibilities was to be associated with the Plant Biotechnology Center of Beira Interior (CBP-BI). "Our project would fit well right there", he tells "Vida Económica", revealing that it is open to other partnerships.

"We are making contacts", says the head of Bioexplant, and is satisfied with the first prize, worth 5.000 euros, obtained under the AgriEmpreende contest. He knows that this will "help" and will give him "visibility to continue", but the future is still "uncertain". However, he says, "we never close doors, we are open to all proposals".

Besides Bioexplant, the AgriEmpreende contest awarded two more projects. The second classified was CanaBogne, which takes less used lands (either by size or soil characteristics or relief) for the production of biomass and for the removal/control of selected invasive species. Its objectives are the control of soil erosion, the application of precision farming technologies and the management of common lands. The third award was taken by Sabor a Moscatel, a company that developed dehydrated fruit "snacks" with Moscatel flavor based on Portuguese fruit from the most diverse regional varieties. They will receive, respectively, 3.000 and 1.000 euros.



# Programa Nacional de Regadios com 560 milhões até 2023

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

**E**m Portugal, dos 230 mil hectares de regadios públicos, cerca de 80 mil hectares estão incluídos em aproveitamentos hidroagrícolas construídos antes de 1974, isto é, em obras de hidráulica com mais de 40 anos, muitas delas a necessitarem de reparações.

Os dados constam de um estudo elaborado pela AGROGES e apresentado por Francisco Gomes da Silva nas XI Jornadas da FENAREG – Encontro de Regadio 2018, a meados de novembro, em Aljustrel-Montes Velhos. Lá, a Federação de Regantes apresentou vários objetivos estratégicos para o desenvolvimento do regadio em Portugal e propôs metas de execução até 2050.

De acordo com o estudo da AGROGES para a FENAREG, algumas das intervenções em cau-

sa nos regadios, mais do que simples reparações, deverão configurar “verdadeiras obras de modernização de todo ou parte do sistema de captação, armazenamento e distribuição de água”.

O volume anual de água utilizada em Portugal (2016) é maioritariamente utilizado na agricultura e pecuária – 3390 hm<sup>3</sup> (74%) –, pelo que o foco no aumento dos níveis de eficiência de utilização da água tem duas motivações principais: a económica, na procura da redução dos níveis de custos unitários de produção, e a de sustentabilidade, que se prende com a gestão do recurso água, pelo papel único que ele desempenha no planeta.

O tema é tanto mais premente quanto as alterações climáticas no mundo apontam não só para um aumento da temperatura média global, mas, também, para o aumento da frequência e intensidade dos fenómenos climáticos extremos. Só nas duas últimas décadas

do século XX observou-se “uma intensificação da frequência de secas”, em particular de fevereiro a abril. A seca de 2004-06 foi a de maior extensão (100% do território afetado), seguida pela de 1943-46 (92% do território). Já a de 2004-06 foi a situação de seca mais intensa (meses consecutivos em seca severa e extrema) em termos de extensão territorial dos últimos 65 anos (100%).

Por outro lado, há uma maior frequência de situações de secas nos últimos 30 anos (depois de 1976) quando comparado com o período 1941-1975. E em 75% das estações meteorológicas a percentagem de ocorrência de secas no período 1976-2006 é igual ou superior a 50%. Ou seja, o aumento do risco e vulnerabilidade a este fenómeno “pode obviamente trazer um aumento dos impactos, nomeadamente, ao nível dos setores agrícola e hidrológico e, necessariamente, social”, diz a AGROGES.

O Programa Nacional de Regadios, aprovado em Conselho de Ministros a 20 de setembro, prevê

O volume anual de água utilizada em Portugal (2016) é maioritariamente utilizado na agricultura e pecuária – 3390 hm<sup>3</sup> (74%) –, pelo que o foco no aumento dos níveis de eficiência de utilização tem duas motivações: económica e a da sustentabilidade

560 milhões de euros até 2023 para cerca de mais 100 mil hectares de regadios, entre novas estruturas e a requalificação das já existentes. Projetos que serão financiados através do PDR 2020, com empréstimos do Banco Europeu de Investimento e do Banco de Desenvolvimento do Conselho da Europa.

O ministro da Agricultura, Capoulas Santos, revelou em novembro que, nesse âmbito, já estão

aprovados 55 projetos, com investimento associado de 278 milhões de euros, 18 dos quais já em fase de obra (representam um investimento de 86 milhões). Até ao final de 2018, o Ministério revela que haverá concursos para outros investimentos que ascendem a 282 milhões, o principal dos quais é a ampliação do sistema de rega do Alqueva, abrangendo mais 55 mil hectares de terrenos agrícolas.



# Irrigation National Program with 560 million euros until 2023

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

**I**n Portugal, of the 230.000 hectares of public irrigation, some 80.000 hectares are included in hydro-irrigation projects built before 1974, that is, in hydraulics works with more than 40 years, many of which require maintenance.

This information appears in a study prepared by AGROGES and presented by Francisco Gomes da Silva at the XI FENAREG Meeting – Irrigation Meeting 2018, in mid-November, in Aljustrel-Montes Velhos (south of Portugal). There, the Irrigation Federation presented several strategic objectives for the development of irrigation in Portugal and proposed implementation targets until 2050.

According to the study of AGROGES for FENAREG, some of the necessary interventions, ra-

ther than simple repairs, should configure “real works of modernization of all or part of the system of capturing, storage and distribution of water”.

The annual volume of water consumed in Portugal (2016) is mostly used in agriculture and livestock – 3.390 hm<sup>3</sup> (74%) –, so the focus on increasing water use efficiency levels has two main reasons: economic, with the search for a reduction in the levels of unitary production costs, and sustainability, which is related to the management of water resources, for the unique role it plays on the planet.

The subject is all the more pressing as climate change in the world points not only to an increase in global average temperature but also to an increase in the frequency and intensity of extreme weather events. Only in the last two decades of the twentieth century was observed an “intensification of the frequen-

cy of droughts”, in particular from February to April. The 2004-06 drought was the most extensive one (100% of the affected territory), followed by that of 1943-46 (92% of the territory). The 2004-06 drought was the most severe (consecutive months in severe and extreme drought) in terms of territorial extension of the last 65 years (100%).

On the other hand, there has been a greater frequency of drought situations in the last 30 years (after 1976) when compared to the period 1941-1975. And in 75% of the meteorological stations the percentage of occurrence of droughts in the period 1976-2006 is equal to or greater than 50%. In other words, increased risk and vulnerability to this phenomenon “can obviously bring an increase in impacts, particularly at the agricultural and hydrological and, necessarily, social sectors”, says AGROGES.

The National Irrigation Program approved by the Council of Ministers on September 20th pro-

vides for 560 million euros by 2023 to cover an additional 100.000 hectares of irrigation, between new structures and the improvement of existing ones. Projects to be financed through PDR2020, with loans from the European Investment Bank and the Council of Europe Development Bank.

In last November, the Portuguese Minister of Agriculture, Capoulas Santos, revealed that 55 pro-

jects have already been approved, with an associated investment of 278 million euros, 18 of which are already under construction (representing an investment of 86 million euros). By the end of 2018, the Ministry will open new calls for other investments amounting to 282 million euros, the main of which is the expansion of the Alqueva irrigation system, covering fifty five thousand hectares of agricultural land.

The annual volume of water consumed in Portugal (2016) is mostly used in agriculture and livestock – 3.390 hm<sup>3</sup> (74%) –, so the focus on increasing water use efficiency levels has two main reasons: economic and sustainability



## VIDA ECONÓMICA ORGANIZOU CONFERÊNCIA EM ALMEIRIM

# Exportação de pequenos frutos vale 90 milhões de euros

Almeirim tem a maior adegas cooperativa do país” – referiu Pedro Ribeiro. O presidente da Câmara de Almeirim destacou a importância do setor agrícola e agroalimentar na abertura da conferência sobre Inovação e Desenvolvimento – Pequenos Frutos, que decorreu em Almeirim, por iniciativa da “Vida Económica”, com o apoio da Cotesi e da Espaço Visual.

Pedro Ribeiro recordou que na região estão sediadas as maiores organizações de produtores do país. A produção de pequenos frutos tem vindo a crescer e a ganhar importância. Pedro Ribeiro referiu também o papel da comunidade intermunicipal que agrega onze municípios desta região da lezíria do Tejo, e

tem um projeto em parceria com o INIAV para fomentar a investigação. O projeto tem um orçamento de seis milhões de euros para atividade de pesquisa, desenvolvimento e disponibilização do conhecimento à produção e às empresas.

“Uma outra questão que nos preocupa tem a ver com a mão de obra. As questões da mão de obra hoje são muito sensíveis. Nós todos temos consciência que a mão de obra é essencial, mas não há mão de obra no país para responder às necessidades.

Para Pedro Ribeiro será indispensável criar condições para aumentar a oferta de mão de obra e em simultâneo evitar fenómenos que têm vindo a acontecer um pouco por toda a

Europa. “Por norma este assunto não é abordado, mas eu acho que tem que começar a estar na ordem do dia dos empregadores, das entidades, porque sem ele nós podemos vir a ter no futuro problemas complicados” – afirmou. Para Pedro Ribeiro será necessário reconhecermos a falta de mão de obra, e criar as condições para que essa mão de obra possa cá estar e que não seja um fator de destabilização para a sociedade.

### Pequenos frutos valem mais que a pera rocha

Eng. Jorge Capitão: Diretor Regional Adjunto da Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo.

Na zona geográfica de Lisboa e Vale do Tejo a cultura de pequenos frutos destina-se essencialmente à exportação. “Em 2017 tivemos no país 90 milhões de euros de exportações de pequenos frutos” - revelou Jorge Capitão. O diretor regional adjunto de Agricultura de Lisboa e Vale do Tejo estabeleceu

### Produtores enfrentam escassez de mão de obra

a comparação com a pera rocha que tem um valor de 40 milhões de euros, ou seja, menos de metade dos pequenos frutos. Segundo referiu, há alguns anos atrás o desempenho atual dos pequenos frutos em termos de exportação seria considerado impossível. “Nós temos algumas vantagens competitivas significativas em relação a esta cultura, e em relação à nossa concorrência, que tem a ver com o clima e com o solo” – afirmou. O ponto fraco é a escassez de mão de obra. “São culturas muito intensivas de mão de obra, há que colher

Jorge Capitão, Diretor Regional Adjunto de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo.



Deputy Regional Director of the Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo (Agriculture and Fisheries Regional Direction of Lisbon and Tagus Valley).

### Berries are worth more than pera rocha

Jorge Capitão: Engineer and Deputy Regional Director of the Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo [Agriculture and Fisheries Regional Direction of Lisbon and Tagus Valley].

In the geographical region of Lisbon and Tagus Valley, the berry culture is mainly intended for export. “In 2017 we had in the country 90 million euros of exports of berries”, revealed Jorge Capitão. The deputy regional director of Agriculture of Lisbon and Tagus Valley established the comparison with Pera Rocha that worths 40 million euros, which means less than half the berries value. He said that a few years ago the current performance of berries in terms of exports would be considered impossible.

“We have some significant competitive ad-

vantages in relation to this culture, and in relation to our competition, which has to do with the weather and the soil”, he said. The weak point is the scarcity of labor. “They are labor-intensive cultures, they have to be harvested almost every day, and farmers, the agricultural entrepreneurs who have invested in this sector, are having a lot of difficulties in recruiting people”, he said.

### Producers face lack of workforce

praticamente todos os dias e os agricultores, os empresários agrícolas que investiram nesta área estão com muitas dificuldades no recrutamento de pessoal” - referiu.

### Apostar na formação profissional

“Sempre fomos uma empresa de projetos e consultoria mas hoje pretendemos ser mais uma empresa de formação profissional, porque entendemos que a formação profissional é o que faz a diferença” – afirmou José Martino. Para o diretor da Espaço Visual e da Ruris, numa exploração agrícola, ganhar ou perder dinheiro tem a ver com a gestão e tem a ver com o responsável operacional. “Nós conhecemos fileiras, como as dos pequenos frutos, como a do kiwi, como a dos frutos secos, em que muitas em explorações porta com porta, uma ganha dinheiro, outra perde, e a diferença tem muito a ver com quem está à frente” - comentou.

Pedro Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Almeirim, faz a abertura da conferência, enfatizando os problemas de falta de mão-de-obra na região.



Pedro Ribeiro, mayor of Almeirim, in the conference opening, emphasizing the problems of lack of labor workforce in the region.

### Invest in vocational training

“We have always been a project and consulting company but today we aim to be more of a professional training company because we understand that professional training is what makes the difference”, said José Martino. For the Visual Space and Ruris manager, on a farm, winning or losing money has to do with management and has to do with the operational leader. “We know many sectors, like those of the berries, such as kiwi, or like the nuts, in which many agricultural holdings, located side-by-side, one makes money and the other is losing it, and the difference has a lot to do with whoever is charge”, commented.

### Crop protection is growing

The cordage industry includes agricultural packaging, fishing nets and crop pro-

### Clima e solo criam vantagens competitivas nos pequenos frutos

### Proteção de culturas está a crescer

O setor da cordoaria inclui a embalagem agrícola, as redes para pescas e a proteção de culturas – explicou António Martins, sales manager da Cotesi. O segmento de produtos para proteção de culturas tinha um peso relevante há 20 anos atrás em países como Espanha, França e Itália, mas teve uma quebra signifi-

cativa. Há cerca de oito anos, inverteu a queda e passou a crescer de forma acentuada em Espanha, Portugal e em regiões como o Ribatejo. Para o diretor da Cotesi, o grande mercado das redes está em produtos competitivos, inovadores e com benefícios acrescidos. Como exemplo, apontou a produção de uva de mesa que tem vindo a crescer no nosso país. Além da proteção para o granizo e os pássaros, as novas redes asseguram proteção anti escaldão através da inclusão de ráfias de várias cores.

“Este ano houve escaldão em praticamente todas as culturas. Derrreteram maçãs à sombra e o que sentimos é que não basta vender redes anti granizo, não basta vender redes anti pássaros. Queremos criar um produto que um agricultor coloque uma vez, mas que dê a garantia de resolver problemas, assegurando qualidade e quantidade num ano quente, num ano frio, num ano com granizo, num ano com vento. Se o não fizer, existe uma probabilidade elevada de nem sequer poder vender o fruto” – disse António Martins.

António Martins, da Cotesi, destaca o crescimento da proteção de culturas.



António Martins, from Cotesi, highlights the growth of crop protection.

### Berries integrate knowledge and technology

The conference organized by “Vida Económica” brought together a wide range of participants. Besides Pedro Vieira, Jorge Capitão, José Martino and António Martins, also intervened Pedro Brás de Oliveira, from INIAV, and Sandro Vale from Wisecrop. The round table on the production of berry fruits was attended by Margarida Oliveira, from the Escola Agrária de Santarém, António Garcia, from LusoMorango, and Gonçalo Bernardo, from AGIM.

### Climate and soil create competitive advantages in the berries production

tection, explained António Martins, Cotesi’s sales manager. The product segment for crop protection had a relevant weight 20 years ago in countries such as Spain, France and Italy, but there was a significant drop. About eight years ago, it reversed the fall

and began to grow sharply in Spain, Portugal and in regions such as Ribatejo. For the Cotesi manager, the biggest market of nets is in competitive, innovative and with added benefits products. As an example, he pointed to the production of grapes that has been growing in our country. In addition to hail and bird protection, the new nets ensure anti-scald protection by including multi-colored raffia.

“This year there was scald in virtually every culture. It melted apples in the shade and what we feel is that it is not enough to sell anti hail nets, it is not enough to sell anti-bird nets. We want to create a product that a farmer puts in once, but gives the assurance of solving problems, ensuring quality and quantity in a hot year, a cold year, a year with hail, or a windy year. If it doesn’t, there is a high probability of not even being able to sell the fruit”, said António Martins.





#fruitlog2019

# FRUIT LOGIS TICA

2019

6|7|8 DE FEVEREIRO BERLIN



[fruitlogistica.com](http://fruitlogistica.com)

Câmara de Comércio  
e Indústria Luso-Alemã /  
Delegação Porto  
Av. Sidónio Pais, 379  
4100-468 Porto  
Tel +351 226 061 566  
[anna-loecke@ccila-portugal.com](mailto:anna-loecke@ccila-portugal.com)

**FRUITNET**

 Messe Berlin